



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

OS NOMES DA DEPRESSÃO E SUAS CONTEXTUALIZAÇÕES DISCURSIVAS

Karen Cavalcante Cataldo Teófilo

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

karen.teofilo@aluno.unifametro.edu.br

Marianne da Silva Farias

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

marianne.farias@aluno.unifametro.edu.br

Kamille Félix Moura

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Marcus Kleredis Monteiro Vieira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

marcus.vieira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Denominada “mal do século” por alguns e profundamente arraigada no senso comum, a depressão enquanto forma específica de sofrimento psíquico e de construção discursiva necessita de um olhar teórico-epistêmico com alcance maior que a hegemônica redução organicista derivada do discurso biomédico. Partindo da premissa psicanalítica de que o sofrimento psíquico se constitui no campo do Outro, ou seja, no campo social da significação, este trabalho apresenta algumas definições de depressão, bem como seus lugares em distintas dimensões sociais.

Objetivo: Para tanto, partindo do primeiro objetivo específico, faz-se o levantamento do léxico “depressão” em dois dos dicionários mais utilizados. O segundo objetivo consiste na compreensão da depressão enquanto categoria nosográfica constituída no campo epistêmico-discursivo da psiquiatria norte-americana. Por fim, no último objetivo, apreende-se o termo “depressão” a partir do arcabouço conceitual-discursivo da psicanálise.

Metodologia: Para estruturação metodológica, parte-se da premissa psicanalítica, paradigmática no campo das denominadas ciências pós-modernas, de que não há



pesquisa, mesmo bibliográfica, sem enviesamento subjetivo. Posto isso, abandona-se a rigidez metodológica como “imitação cientificista da objetividade científica” e adota-se o modelo exploratório de pesquisa bibliográfica. Dessa forma, a decisão bibliográfica, segundo Gil (2008), ocorre a partir do percurso individual do pesquisador na exploração de um determinado tema.

Resultados e Discussão: A consulta aos dicionários, Dicio, dicionário online de português (2021) e Michaelis Online (2021), permitiu a observação de um aspecto comum fundamental: a depressão é compreendida a partir do paradigma organicista da psiquiatria descritiva, excluindo, portanto, outros que compõem o campo das psicologias. Essa constatação lançou a inevitável tarefa de compreensão da categoria diagnóstica na psiquiatria descritiva e sua constituição epistemológica. Para o DSM-5, há os transtornos depressivos que, apesar de apresentarem questões em comum, como a tristeza duradoura, a irritabilidade e alterações somáticas e cognitivas que dificultam a vida do indivíduo; possuem também aspectos distintos, sobretudo relacionado às possíveis causas da depressão, e sua duração. Assim, o manual diagnóstico em questão divide os transtornos depressivos em: Transtorno disruptivo da desregulação do humor, transtorno depressivo maior (incluindo episódio depressivo maior), transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por substância/medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica, outro transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado. Observa-se, portanto, a construção de uma nosografia pretensamente “ateórica” com respeito à etiologia e, simultaneamente, afinada de maneira cientificista – e este termo merecerá maior desenvolvimento posterior – com a construção epistêmica biomédica de “doença” enquanto constructo natural e objetivo (não-subjetivo). Abordando uma outra possibilidade de diálogo sobre a depressão, há a Psicanálise, que ressalta a etiologia psicossocial da depressão no conflito psíquico, abrindo espaço para as intervenções psicoterapêuticas. A Psicanálise resgata a dimensão do sofrimento como mobilizador e expressão dos processos subjetivos. Partindo de uma abordagem mais compreensiva da condição patológica por meio de seu método clínico. Nesse aspecto, não há semblante de “doença” com percurso previsível e semiologia universais, conforme a psiquiatria descritiva, mas, sim, a palavra, sem qualquer amparo em suposta metalinguagem, de um sujeito que sofre de maneira singular.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021
XVII SEMANA ACADÊMICA
ISSN: 2357-8645

Considerações finais: Conclui-se, portanto, que a depressão não recebe apenas nomes distintos oriundos de campos epistêmico-discursivos específicos. As diferenças dos nomes e dos lugares epistêmicos também são distinções quanto à compreensão, à etiologia, aos modos de tratamento e, fundamentalmente, à posição do sujeito diante do seu próprio sofrimento.

Palavras-chave: Depressão 1; Depressão 2; Sofrimento psíquico 3. Psicanálise

Referências:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Depressão. Dicio, **Dicionário Online** de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/depressao/>. Acesso em 18 set. 2021.

Depressão. MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/depress%C3%A3o/>. Acesso em 18 set. 2021.